

Entidades representativas do município de Gurupá, participantes do I Encontro Municipal sobre o Manejo Comunitário dos Recursos Naturais, realizado no rio Uruaí, na sede da Casa Familiar Rural de Gurupá, nos dias 09 e 10 de junho de 2006, lançam o **Manifesto dos trabalhadores e trabalhadoras agroextrativistas de Gurupá**.

Os manifestantes “constataram que as comunidades gurupaenses têm implantado ao longo dos anos a prática do manejo dos recursos naturais na região, representada pela regularização fundiária; pela adoção de planos de uso; acordos de pesca; manejo florestal dos açazais nativos e conseqüente diminuição da devastação pelo corte de palmito; plano de manejo madeireiro e não madeireiro e sensibilização para que outras famílias busquem se regularizar perante os órgãos ambientais; conscientização ambiental” concluindo assim que “as comunidades estão fazendo o seu dever para com a sociedade amazônica de conservar os recursos naturais que as cercam” e, neste sentido exigem apoio e uma série de atitudes por parte do poder público municipal e também do federal, representado pelo IBAMA.

Manifesto dos trabalhadores e trabalhadoras agroextrativistas de Gurupá

Como continuidade dos processos de luta e articulação dos trabalhadores e trabalhadoras agroextrativistas do município de Gurupá, foi realizado no rio Uruaí, na sede da Casa Familiar Rural de Gurupá, nos dias 09 e 10 de junho de 2006, o I Encontro Municipal sobre o Manejo Comunitário dos Recursos Naturais com a participação atuante de entidades representativas do município.

As organizações presentes constataram que as comunidades gurupaenses têm implantado ao longo dos anos a prática do manejo dos recursos naturais na região, representada pela regularização fundiária; pela adoção de planos de uso; acordos de pesca; manejo florestal dos açazais nativos e conseqüente diminuição da devastação pelo corte de palmito; plano de manejo madeireiro e não madeireiro e sensibilização para que outras famílias busquem se regularizar perante os órgãos ambientais; conscientização ambiental; enfim, as comunidades estão fazendo o seu dever para com a sociedade amazônica de conservar os recursos naturais que as cercam.

Apesar das conquistas alcançadas nos últimos tempos, entendemos que muito é preciso melhorar. Mais do que isso, é necessário o reconhecimento dos órgãos municipais, estaduais e federais do nosso esforço em defender a Amazônia. Desta forma, exigimos como cidadãos de Gurupá:

- Que o poder público municipal insira os métodos de manejo florestal, pesca artesanal e regularização fundiária no plano diretor que está sendo elaborado para Gurupá;
- Que o poder público municipal crie políticas públicas pautadas nas ações de manejo florestal do Movimento Popular, ajudando a disseminar as técnicas pelo município;
- Que as entidades locais promovam a troca de experiências entre comunitários sobre o manejo florestal dentro do município;
- Que a prefeitura municipal de Gurupá faça a representação junto ao IBAMA para a aprovação dos planos de manejo florestal comunitários.
- Que o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente crie uma certificação municipal para reconhecer a atividade de manejo para o produtor agroextrativista consciente e atuante do uso sustentável da natureza.

As entidades que participaram deste evento também têm a certeza que o órgão ambiental federal, ou seja, o IBAMA, não atendeu a demanda das comunidades tradicionais ou muito pouco faz para mudar a distância entre trabalhadores rurais e o órgão. Assim, legitimados pelas nossas ações conservacionistas, exigimos:

- Que os planos de manejo florestais comunitários, uma vez analisados e aprovados, sejam liberados em tempo hábil para a exploração florestal. Do jeito que está, torna-se inviável continuar acreditando no IBAMA;
- Maior participação do IBAMA nas discussões envolvendo os trabalhadores rurais e suas demandas florestais.

O tempo do debate com os órgãos ambientais e fundiários sem resultados para nós acabou. Como somos prejudicados na valorização da nossa madeira e de nossos outros produtos pela lentidão do IBAMA e dos órgãos fundiários, buscaremos os meios pacíficos de manifestação para demonstrar nossa insatisfação. Também acionaremos o Ministério Público para agir contra a inoperância de tais órgãos governamentais a nível estadual e federal.

Gurupá, 10 de junho de 2006.

Assinam o manifesto:

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gurupá - STR
Associação dos Produtores do Rio Jaburu - APROJA
Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas do Distrito do Itatupã - ATAEDI
Associação dos Trabalhadores Agroextrativistas da Ilha de São Salvador - ATAISS
Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos de Gurupá - ARQMG
Associação dos Trabalhadores Rurais Agroextrativistas do Rio Turé - ATART
Associação dos Trabalhadores Rurais da Ilha das Cinzas - ATAIC
Associação dos Pequenos Produtores Rurais do Setor Moju - APROSEM
Associação da Casa Familiar Rural do Município de Gurupá - ACFAG
Cooperativa Mista Agroextrativista de Gurupá - COOMAG
Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - FASE
Câmara Municipal de Vereadores de Gurupá